

GAZETA  
DO SERTÃO

06 DE MAIO  
DE 1891

# GAZETA DO SERTÃO

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 8.000  
Semestre..... 3.500  
Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR: - Irenéo Joffly.

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca

Anno..... 7.000  
Semestre..... 4.000  
Pagamento adiantado.

Campina - Grande, Quinta-feira, 6 de Maio de 1891.

## Almanak

MAIO (tem 31 dias)

SOL em GEMINIS

DOMINGO	3	10	17	24	31
SEG.-FEIRA	4	11	18	25	..
TERÇA-FEIRA	5	12	19	26	..
QUART-FEIRA	6	13	20	27	..
QUINT-FEIRA	7	14	21	28	..
SEXTA-FEIRA	1	8	15	22	29
SABADO	2	9	16	23	30

DIA SANTIFICADO † † 7-28

PHASES DA LUA:

Ming. a 1, nova. a 8, cresc. a 15,  
cheia a 23. Ming. a 30.

MEMORANDUM.

Correio Hoje

GAZETA DO SERTÃO

## Manifesto

Merecendo a confiança do grande partido opposicionista desta provincia, nacional ou catholico, como se queira chamar; confiança manifestada de um modo brilhante na eleição geral, procedida o anno passado; e confirmada por incessantes provas de apoio, que tenho recebido como director da «Gazeta do Sertão»; é do meu dever levar ao seu conhecimento os motivos, pelos quaes sou obrigado a suspender publicação de dito jornal e a ausentarme da Parahyba.

O Dr. Venancio Neiva, desde que assumiu o exercicio do seu cargo de governador em 1889, querendo implantar um regimen de trevas e de corrupção, tratou sem demora de aniquilar a imprensa. Com effeito, usando de manejos indecentes e de ameaças, levou avante o seu intento conseguindo o desaparecimento successivo dos tres orgãos da imprensa da capital, reduzindo-a á completa mudez, como até hoje se conserva.

A Gazeta do Sertão, este modesto

periodico, que fundei especialmente para defender os interesses da estensa zona, de que tem o nome, ficou só em campo á profligar os erros do proconsul desta infeliz provincia; trabalho urgente, esforço temerario, na opinião de muitos; porque fazia convergir para um só ponto os odios da turba, que tripudia no cadaver desta minha pobre patria.

Se a capital calava-se, quanto mais o centro, pensou o dictador da Parahyba; e por seus assecclas fez circular boatos aterradores, constantes de repetidas ameaças já de ser damnificada a minha officina typographica e já de prisão contra mim. E chegaram ellas a tal ponto, que geralmente esperou-se a realisação, em rasão de sua incontestavel origem official.

Tudo porem despresei, e em artigo por mim firmado responsabilizei ao Dr. Venancio Neiva por qualquer ataque feito á minha propriedade e por qualquer desacato que soffresse em minha pessoa.

Collocado neste ponto a desigual luta, que eu sustentava; o manhoso capitão-mór da Parahyba recuou para não ficar tão descoberto.

Mas a resistencia e valor civico que patenteou a «Gazeta do Sertão», se fez recuar ao Dr. Venancio, foi para formar um novo plano, proprio da rabulice em que tem feito a sua educação politica. Preparou á seu geito em corpo disciplinado para executar a sua vingança, as autoridades judicarias, policiaes e administrativas desta comarca e ordenou contra mim um ataque simultaneo e continuo.

As minhas propriedades invadidas e usurpadas, os meus amigos ameaçados de prisão e de processos, e outros muitos actos de violencia proposital, provocam-me diariamente á user da repulsa pela força.

Ostenta-se mesmo desde o juizo de direito até o ultimo agente de policia a guerra de exterminio a que estou votado e os que me são dedicados.

Debalde tenho reclamado contra tantos abusos e violencias, indicando os crimes de todas essas autoridades e offerecendo provas; ellas escarnecem, dando a conhecer claramente que cum-

premi ordens superiores; e cada vez mais recrudescem os seus desatinos.

Neste meio asphixiante em que me acho, sem as garantias da lei, porque ella é letra morta, seria necessariamente aniquilado, se não seguisse um dos dois alvitre: reagir com a força, ou abandonar o estreito circulo em que me tenho debatido inutilmente.

Collocado neste dilemma prefiro a ultima proposição, porque o sacrificio só recabe sobre mim, isentando os meus amigos de maiores males. Escolho o exilio.

Tenho consciencia de ter cerrespondido a confiança de meus co-religionarios politicos sustentando até agora esta ultima vedetta contra os abusos do poder, a «Gazeta do Sertão»; e se deixo o meu posto de combate é obrigado pelo força, pela prepotencia do execrado governo da Parahyba.

O Dr. Venancio cantará honras pelo seu vergonhoso triumpho, e ouvirá d'ora em diante com maior deleite os panegyricos dos seus germanos. Silencio profundo, se fará; e o jornal official será para esta pobre provincia o que foi o *Semanario* para o dictador do Paraguay. Uma so vontade, uma so voz na imprensa, um so pensamento.

Separando-me da familia e retirando-me da Parahyba levo a convicção profunda, que será por pouco tempo minha ausencia.

Deus tem em si os destinos dos povos; e não hade permitir que se prolongue esta epocha de provação por que passa o povo parahybano.

Os amigos aceitem um conculho com o abraço de despedida que á cada um derijo:— *convem ter fé e esperar.*

Campina, 6 de Maio de 1891

Irenéo Joffly

### Chronica Cearense

Os ultimos acontecimentos politicos do Ceará, têm deixado o espirito publico sob uma oppressão panica. A quietude serena e tranquillizadora que dominava intonsamente neste Estado, foi, de chofre, n'uma rapidez kalidoscopica, substituida pela agitação dos animos, produzida pela demissão do 1.º vice-governador, cidadão João Cordeiro, chefe de grupo politico de que se compõe o *Centro*

Republicano.

João Cordeiro é amigo intimo e phanatico admirador de Ruy Barbosa, e, devida a esta amizade ao ministro da fazenda o governo federal o conservou aqui como chefe politico 1.º vice-governador do Estado.

Com a retirada do Sr. Ruy Barbosa e a entrada do Barão de Lucena para o ministerio, estava patente aos olhos de todos que, João Cordeiro sendo amigo de Ruy Barbosa e adversario de Barão de Lucena, estava incompatibilizado de continuar como chefe do partido republicano no Ceará.

Desde que o Lucena accitou a investidura de chefe do Gabinete de Ministros—os demissionarios collocaram-se ostensivamente em franca opposição, hostilizando a candidatura do Generalissimo Deodoro.

Com aqueda desastrosa e inexperada do Ministerio que tinha feito a eleição, todos os Estados estremeceram e parou no espirito dos timoneiros da politica dominante a duvida desesperadora e sombria.

O Sr. Barão de Lucena, homem envelhecido nas lutas politicas e tendo a observação fina dos politicos modernos, affeito a essas cousas, não hesitou em telegraphar para todos os Estados, dizendo—que a politica é a mesma. A palavra autorizada do Sr. Barão de Lucena teve fiel cumprimento até o dia 15 do corrente mez, em que o governo geral, nas proximidades da abertura do congresso e cretense, demittiu aos 1.º e 2.º vice-governadores deste Estado, e nomeou para substitui los ao coronel Antonio Feliciano Benjamin, comandante da Escola Militar.

Nomeado o coronel Feliciano Benjamin, mandou o governo que elle assumisse a direcção do governo do Estado incontinentemente.

Correu logo o boato de que a intendencia municipal recusava-se a dar posse ao novo governador. Tendo tido essa noticia largo curso, o Sr. Coronel Feliciano Benjamin, marcou a hora do juramento e a intendencia, em sua totalidade composta de militares, resolveu, por espirito de camaradagem a juramental-o. O primeiro acto do vice-governador em exercicio foi o adiamento do congresso por 6 dias. Os congressos sistas, eleitos pelo *Centro republicano*, estiveram endicisos: de um lado a ordem prepotente do governo e do outro o dever compellindo-os a não abandonar o chefe na hora extrema da provação.

No dia 11, o vice-governador em exercicio baixou um outro decreto adiando novamente o congresso para o dia 6 de Maio vindouro.

Em vista dessa nova ordem do governo, a noite do mesmo dia 11, reuniram-se as sumidades afin de deliberarem qual a attitude que o *Centro Republicano* devia tomar em vista da nova ordem do governo; e para dar solução á crise causada pelas demissões dos Srs. João Cordeiro, 1.º vice-governador, Benjamin Barroso, 2.º dito e Antonio Moreira de Sousa, Administrador dos correios.

Não sei o que resolveram na reunião. N

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

ALCANTARA

